

AUDIÊNCIA PÚBLICA
“DESAFIOS PARA O COMBATE À DENGUE NO PARANÁ”

PROPONENTE: Deputada Márcia Huçulak - líder do Bloco Parlamentar Temático da Saúde

DATA: 22 de fevereiro de 2024

LOCAL: Plenarinho da ALEP, com transmissão on-line –

https://www.youtube.com/live/ivj_Qf7K4xo?si=ceQV6wnzevaTH1yR

OBJETIVOS

Analisar o atual cenário da dengue no Paraná; conhecer os principais desafios que os gestores municipais enfrentam; e identificar estratégias eficazes e sustentáveis para o combate à proliferação do mosquito transmissor da doença.

MESA DE DEBATES

- 1- **Deputada Márcia Huçulak;**
- 2- **Ivana Lucia Belmonte,** Coordenadora de Vigilância Ambiental, representando o Secretário da Saúde do Estado do Paraná, **Carlos Alberto Gebrim Preto;**
- 3- **Flávia Celene Quadros,** Superintendente de Gestão em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, representando a Secretária **Beatriz Battistella Nadas;**
- 4- **Pedro Henrique de Almeida,** Diretor de Urgência e Emergência da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba;
- 5- **Bruna Cristina Markevicz** - Secretária Municipal de Saúde de Paulo Frontin e vice-presidente adjunta do COSEMS (Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná), representando o presidente do COSEMS, sr. Fábio de Melo;
- 6- **Odileno Garcia Toledo** – Secretário Municipal da Saúde de Antonina;
- 7- **Claudio Marcelo Baiak** - Presidente da Associação das Administradoras de Condomínios do Estado do Paraná – AACEP;

8- Maria Lucia Gomes – Conselheira Estadual de Saúde, representando o presidente do Conselho Estadual de Saúde, **Rangel da Silva**;

9- Romualdo Gama – Presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná;

10- Ethelly Feitosa Rodrigues Santos – Presidente do Conselho Regional de Enfermagem

Os trabalhos foram conduzidos pela deputada Márcia Huçulak, proponente da audiência pública, que ressaltou a importância do tema, considerando o cenário atual e os dados epidemiológicos do período 2023/2024. Também destacou que a vacina é uma solução para o futuro e por isso, há necessidade da adoção de medidas para evitar o agravamento da doença e as mortes.

DESTAQUES

- A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que nos últimos anos se espalhou rapidamente por várias regiões, no Brasil e no mundo.
- A tríade da dengue é o ser humano, o ambiente e o mosquito. Assim a única forma de acabar com a dengue é eliminar o mosquito. Há uma cultura de minimização da importância da doença, o que prejudica a sua prevenção.
- Todos os anos observa-se o aumento de casos de dengue, especialmente nos meses mais quentes e chuvosos. Sendo assim, é importante analisar possíveis novas estratégias, mais eficientes e sustentáveis, capazes de erradicar a doença.
- O Paraná registrou um aumento expressivo nos casos de dengue a partir de novembro de 2023. São mais de 130 mil casos suspeitos notificados, 45 mil casos confirmados e 16 óbitos – há também muitos óbitos em investigação, o que deve aumentar número de mortes registradas;
- O período 2023/2024 apresenta o dobro de casos registrados em 2019/2020, período que já havia tido recorde de casos.

- Os dados apontam que, apesar da curva de casos estar semelhante ao observado em anos anteriores (2019/2020), o que causa preocupação é que esta curva está se adiantando.
- O impacto da dengue no Paraná é maior nas regiões norte, noroeste, oeste, sudoeste e litoral;
- Nove municípios paranaenses já decretaram situação de emergência – o Ministério da Saúde estabeleceu uma portaria com os critérios para decretação de situação de emergência. E para estes municípios, o Ministério está disponibilizando recursos extras, condicionados à execução de ações previstas no decreto;
- O site da Secretaria de Estado da Saúde (SESA) tem uma página com informações atualizadas sobre a dengue, e o panorama da doença em todo o Estado - <https://www.dengue.pr.gov.br/>
- A SESA fornece aos municípios um relatório contendo o diagrama de controle dos casos de dengue, que demonstra a situação de risco que o município está enfrentando.
- Atualmente há circulação de 3 sorotipos de dengue: Denv1; Denv2 e Denv3. Esta situação é atípica, porém o sorotipo 2 ainda predomina no Estado;
- O município de Cornélio Procopio identificou 75 casos do sorotipo Denv3, que há mais de 10 anos não circulava no Brasil e está causando um impacto grande na região. Foi instituída no local uma força-tarefa, com apoio da Defesa Civil, para remoção de criadouros e evitar a proliferação desse sorotipo para outras regiões do Estado;
- O Paraná conta com uma Rede Sentinela para as arboviroses - são 65 UPAS que coletam material (5 amostras/ unidade Sentinela/ por semana) e fazem análise dos sorotipos da dengue, além de chikungunya, zika vírus, febre amarela, febre Mayaro e febre Oropouche;
- O Paraná já registrou 5 casos de febre oropouche, todos importados da região norte do país. Há registros de 65 casos de chikungunya no Estado, o que pode ser considerado melhor do que o esperado, principalmente considerando que o Paraguai, país vizinho ao Paraná, já contabiliza uma epidemia, com mais de 100 mil casos;

- Estudo feito pela FIOCRUZ indica que o maior impacto da dengue, em relação às expectativas iniciais, deve ser observado na região leste do Estado. Chama a atenção o fato da análise apontar essa região, que não vinha apresentando o maior número de casos.
- Curitiba vem apresentando um crescente número de casos positivos de dengue. A cidade contabiliza mais de 300 casos positivos de dengue e 12 pacientes internados nos hospitais. Em 45 dias já teve mais da metade dos casos registrados em todo o ano de 2023 e 8 vezes o número de casos se comparado com o mesmo período do ano anterior.
- Na capital, 75% dos focos do mosquito *Aedes aegypti* se encontram nas residências, sendo que 22% dos focos se estão em pontos baixos de armazenamento incorreto de água e 39% são encontrados em depósitos móveis de água (potes, pratinhos, tampinhas de garrafa, lixo espalhado no quintal).
- Curitiba possui um plano de retaguarda hospitalar e vem realizando capacitações para todos os profissionais da Secretaria Municipal da Saúde sobre o manejo clínico do paciente suspeito ou com dengue, além de capacitação conjunta com o CRM para médicos.
- Curitiba vem enfrentando a dengue com as seguintes ações:
 - Vistorias em locais de risco e utilização de drone para identificar pontos de risco.
 - Monitoramento com armadilhas para o inseto - são 700 armadilhas espalhadas na cidade com objeto de identificar a presença do mosquito.
 - Bloqueio de transmissão de caso: Em caso de paciente diagnosticado com dengue, equipes da Secretaria Municipal da Saúde realizam o bloqueio de transmissão na região do domicílio do usuário, num raio de 300m a partir da residência, com ações de limpeza quarteirão a quarteirão, orientações educativas para a população e informação para os moradores sobre a identificação de pessoa com dengue no território, inclusive por meio do aplicativo SaúdeJá.

- Ações de comunicação - reportagens, divulgação semanal do número de novos casos e orientações para a população de forma geral.
- Ações Intersetoriais e reuniões frequentes do Comitê de Técnica e Ética Médica para analisar e traçar estratégias para o Plano de Gerenciamento para Prevenção e Controle da Dengue.
- Um dos impactos importantes da Dengue no sistema de saúde é o esgotamento das portas de entrada (UPAs e UBSs), o que significa que mais de 130 mil casos chegaram nas Unidades de Saúde, causando sobrecarga no sistema de saúde;
- Outro impacto importante é o econômico. Pesquisas mostram que um paciente com Dengue custa em média 1.500 dólares e o tempo de afastamento do trabalho pode ser de até 19 dias. Em 2016 o Paraná apresentou uma epidemia de Dengue com aproximadamente 60 mil casos com um impacto calculado na época em 84 milhões de dólares.
- Medidas de enfrentamento à Dengue geram um alto custo para o Governo do Estado e para as Prefeituras, pois resultam na mobilização de profissionais de diversas áreas, contratação de novos profissionais de saúde, aquisição de equipamentos e insumos, campanhas publicitárias, além de todo o manejo clínico dos pacientes no sistema de saúde.
- O Conselho das Secretarias Municipais de Saúde - COSEMS está com a sua equipe técnica apoiando as Secretarias Municipais, inclusive na elaboração de documentos técnicos e também encaminhando demandas à Secretaria Estadual de Saúde e também ao Ministério da Saúde, como:
 - Auxílio financeiro para a implantação das novas tecnologias para quem trabalha na vigilância principalmente vigilância ambiental e sanitária.
 - Discussão sobre a vacina - grupos prioritários e quantitativo.
 - Discussão junto ao Estado em relação à manutenção da capacidade de atendimento dos LACENs para dar apoio aos municípios.
 - Revisão pelo MS do financiamento dos Agentes de Combate à Endemias para que os municípios possam contar com recursos

para a contratação destes profissionais sem onerar mais ainda os cofres municipais.

- Fomento ao investimento estadual e federal em campanhas publicitárias, com grande impacto à conscientização da população.
 - Busca pela ampliação do custeio às ações de enfrentamento à dengue.
 - Elaboração e atualização dos planos de contingência para a epidemia da dengue.
- Sobre os repelentes, não são todos eficazes. O melhor é a base de Icaridina. Além do repelente, deve-se priorizar o uso de roupas cobrindo todo o corpo.
 - Os inseticidas têm efetividade baixa, já que atingem apenas os mosquitos alados. Um mosquito fêmea tem a capacidade de colocar 200 ovos, em locais diferentes. Assim, é necessário a eliminação concomitante dos criadouros;
 - O horário de maior atividade do mosquito Aedes é no período da manhã até as 15h.
 - O município de Antonina adotou a estratégia de colocação de recipientes (Ovitrapas), em locais previamente definidos, para mapear e monitorar a procriação dos mosquitos e identificar os locais com maior incidência. Além disso, atua com a realização de mutirões e fortalecendo as ações intersetoriais, por meio do comitê municipal de combate à dengue.
 - Quanto aos condomínios residenciais, a Associação das Administradoras de Condomínios do Estado do Paraná – ACEP tem capacidade de levar informações até 150 mil unidades residenciais no Paraná. A entidade definiu uma série de ações visando orientar condôminos, colaboradores e empresas parceiras terceirizadas, sobre a importância de medidas de prevenção para a proliferação do mosquito.
 - O Conselho Estadual de Saúde do Paraná vem reforçando as orientações para a população através dos Conselhos Municipais de Saúde. Os conselheiros estaduais vêm assumindo um papel de protagonismo nas suas regionais ajudando na conscientização da população.

- O COREN irá criar um grupo de trabalho visando conscientizar os mais de 14 mil profissionais ativos da enfermagem no Estado do Paraná sobre a importância do enfrentamento à dengue.
- A vacina disponível para toda a população só ocorrerá no futuro;

RECOMENDAÇÕES

- Realização de campanhas de comunicação, com ênfase à conscientização sobre a gravidade da doença. Dengue mata e esta mensagem deve chegar à população. A participação de toda a população, eliminando criadouros é fundamental e as campanhas de mídia devem ser constantes.
- Discussão do Fluxo de Manejo Clínico de pacientes desde a Atenção Primária em Saúde – APS, alcançando a integralidade da rede de urgência emergência, juntamente com outros fluxos assistenciais integrados com a rede de atenção à saúde, tal como a correta transferência do paciente dentro da rede assistencial, de acordo com o risco, além da retaguarda hospital pactuada para cada situação.
<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gtf-escriba-sesa@e4ad40a5-0b0c-4a53-98a9-185c73b97311&emPg=true>
- Capacitação dos profissionais de saúde, que devem fazer avaliação inicial de pacientes com suspeita de dengue, realizando a Estratificação do Risco. No Risco A e B o manejo é ambulatorial. No Risco C e D o manejo se dá sob supervisão com internamento. No Risco C a supervisão acontece em leito de enfermaria e no D em nível de suporte avançado de vida.
- Inclusão no fluxograma elaborado pelo Ministério da Saúde da descrição de como deve ser realizada a transferência do paciente com dengue em Risco C e D. Sugere-se que a SESA insira esta descrição. Curitiba e a 2ª Regional de Saúde do Paraná já pactuaram que os pacientes sejam transferidos via SAMU.
- Treinamento das equipes para hidratação imediata do paciente com dengue. Nos grupos de Risco C e D a hidratação é de forma parenteral,

com acesso calibroso venoso proximal. Caso o grau de desidratação esteja elevado, o acesso deverá ser intraósseo. Para alguns pacientes graves, esta pode ser uma conduta salvadora.

- Ativação e fortalecimento dos comitês municipais de combate à dengue, para envolvimento de outras instituições nas ações intersetoriais de enfrentamento à doença.
- Envolvimento do Programa Saúde na Escola, visando atingir as crianças e adolescentes, que são o futuro das nossas cidades, do nosso estado e do nosso país.
- Fortalecimento de parcerias entre a SESA, Secretarias Municipais e Sindicatos para campanhas de divulgação de medidas de combate à proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*.
- Elaboração para tramitação na ALEP, a partir de um pedido do Poder Executivo, de Projeto de Lei para criação do cargo de Agente de Endemia no quadro funcional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.
- Elaboração de um protocolo de intenções, firmado pela SESA, ALEP, CRM, ACEP, COREM, contendo orientações para a população sobre o enfrentamento à dengue.
- Realização de uma próxima audiência pública para debater sobre o impacto da mudança climática nas doenças e no setor saúde, juntamente com a equipe do Laboratório de Climatologia do Departamento de Geografia da UFPR e demais instituições.

A íntegra da audiência pública está disponível no canal da deputada Márcia Huçulak no YouTube:

https://www.youtube.com/live/ivj_Qf7K4xo?si=ceQV6wnzevaTH1yR